O GLOBO
Publicado em 21/12/2022 - 09:36

O concreto já rachou

O CONCRETO JÁ RACHOU

Parecer técnico recomenda desocupação da sede da Secretaria estadual de Educação

FABIO ROSSI



Sede. O prédio que abriga a Secretaria estadual de Educação desde 2011 apresenta rachaduras. Parecer produzido a pedido do secretário indica "risco de ruptura brusca nos pilares sobrecarregados"

SELMA SCHMIDT
selma@oglobo.com.br

Assinado no final de outubro, um parecer técnico atesta riscos estruturais e recomenda a desocupação da sede da Secretaria estadual de Educação (Seeduc), no Santo Cristo. Desde 2011, o órgão ocupa o prédio da avenida Professor Pereira Reis 119, cedido pela prefeitura do Rio. Ali trabalham 800 funcionários. Depois de analisar o documento e fotos em anexo, o engenheiro Antonio Eulalio Pedrosa Araujo, especialista em estruturas e conselheiro do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea), considera indispensáveis o esvaziamento do prédio e a interdição do seu entorno. Posição oposta, no entanto, é manifestada por Alexandre Valle, secretário de Educação: ele acionou a Defesa Civil e a Emop (Empresa de Obras Públicas do Estado do Rio de Janeiro) e garante que não há risco de desabamento, mas determinou a contratação emergencial de um laudo para a indicação de obras de reforço a serem realizadas.

Raquel Gabriela Alves Campos , engenheira com título de mestrado em estrutura pela Coppe, a prestigiada pós-graduação em Engenharia da UFRJ, assinou seu parecer em 26 de outubro. Ela trabalha no núcleo de engenheiros da Seeduc e fez a análise a pedido do secretário Alexandre Valle, que foi alertado sobre as rachaduras no edifício. "O monitoramento de deslocamentos, embora fundamental, não assegura que não venha a ocorrer uma aceleração brusca dos deslocamentos, com perda de estabilidade da edificação", atestou a engenheira.

> *"Acha que se houvesse risco de o prédio cair, eu seria doido de ficar aqui?"*
>
> **Alexandre Valle,** secretário de Educação

Raquel Campos cita elevados recalques, de sete, seis e cinco centímetros em três pilares (P10, P11 e P12). O termo "recalque" designa o rebaixamento de uma edificação devido ao adensamento do solo sob a sua fundação, o que causa, em geral, trincas e rachaduras nas construções.

"Com recalques dessa magnitude", diz ela, "certamente ocorreu uma redistribuição de cargas nos pilares vizinhos e de outros elementos da estrutura". A engenheira explica que tal redistribuição de cargas "implica em risco da ruptura brusca nos pilares sobrecarregados". Além de sugerir a desocupação do edifício, ela aconselha que seja executado reforço de estrutura.

— Não é possível que tenhamos que colocar nossas vidas em risco. Pelos corredores, as pessoas que trabalham na infraestrutura têm comentado sobre um parecer que fala para evacuar o prédio. Tenho filho e netas, o secretário e o governador têm que zelar por nossa segurança — afirma uma servidora, que trabalha na Educação desde 1994, sem se identificar.

Segundo Antonio Eulalio, conselheiro do Crea, a norma estabelece o máximo de 2,5 centímetros para recalques. Fotos anexadas ao parecer revelam o crescimento das rachaduras na fachada voltada para a avenida Cidade de Lima, de abril de 2016 para outubro deste ano. Outra imagem mostra uma trinca no piso do térreo do bloco 2.

— As trincas são visíveis e graves. Pode ter havido erro de projeto ou de execução. Isso tem que ser investigado. Há risco, sim, de o prédio cair. Ele precisa ser monitorado, com a colocação de pinos de aço do lado externo e marcas numa construção ou poste vizinho. Num primeiro momento, deve-se monitorar e escorar, se houver segurança para quem fizer o escoramento — diz Antonio Eulalio. — É preciso desocupar o edifício. Viga dá aviso. O pilar rompe o concreto de repente.

O secretário de Educação contesta:

— Acha que se houvesse risco de o prédio cair, eu seria doido de ficar aqui? O risco de cair é zero. Não vamos começar a criar pânico. Chamei engenheiros da equipe da Seeduc, da Emop e da Defesa Civil. Eles estão acompanhando. O problema das rachaduras pode ser consequência das obras ao redor.

SINDICATO PREOCUPADO

Baseado em vistoria realizada no último dia 1º, laudo da Defesa Civil estadual informa que "foram detectadas manifestações patológicas na superestrutura da edificação". Durante a vistoria, prossegue o documento, "foi possível observar rachaduras nos elementos de alvenaria naturalmente causadas pelo rebaixamento do lençol freático, provável fato que causou o recalque da infraestrutura de parte do prédio".

Contudo, segundo o órgão, "não foi notada patologia nos elementos estruturais que ofereça risco iminente e/ou necessidade de interdição instantânea da edificação". A Defesa Civil conclui dizendo que considera primordial "intervenção imediata com a realização de estudo técnico e acompanhamento diário das rachaduras e demais patologias".

Helenita Beserra, da coordenação-geral do Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação, disse que buscará ajuda na presidência da Assembleia Legislativa (Alerj) e na Comissão de Educação da Casa:

— A vida dos nossos professores é muito importante. Não somos peritos, mas se tem um profissional dizendo que o prédio precisa ser desocupado, não podemos aceitar que continuem lá. A orientação tem que ser seguida.

Entre opiniões, laudos e pareceres diversos, os 800 funcionários da Seeduc seguem em estado de alerta.

SAIBA O QUE DIZEM O PARECER INTERNO E O LAUDO DA DEFESA CIVIL

Documento aponta risco em prédio ocupado pela Secretaria estadual de Educação.

Secretaria de Educação — GOVERNO DO ESTADO RIO DE JANEIRO — NOVO TEMPO A FRENTE

PARECER TÉCNICO

OBJETO:
Sede da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC)
Endereço: Av. Professor Pereira Reis, 119 – Santo Cristo – Rio de Janeiro – RJ
CEP: 20220-800

É prudente que o prédio seja desocupado em função dos riscos mencionados. O monitoramento de deslocamentos, embora fundamental, não assegura que não venha ocorrer uma aceleração brusca dos deslocamentos com perda de estabilidade da edificação.

DEFESA CIVIL
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
SUPERINTENDÊNCIA OPERACIONAL DE DEFESA CIVIL
DIRETORIA GERAL DE DEFESA CIVIL

Em vistoria realizada no dia 01/12/2022 foram detectadas manifestações patológicas na superestrutura da edificação localizada na Av. Professor Pereira Reis, nº 119 - Santo Cristo; durante a vistoria foi possível observar rachaduras nos elementos de alvenaria naturalmente causadas pelo rebaixamento do lençol freático, provável fato que causou o recalque da infraestrutura de parte do prédio, contudo não foi notada patologia nos elementos estruturais que ofereça risco iminente e/ou necessidade de interdição instantânea da edificação, porém é primordial intervenção imediata com a realização de estudo técnico e acompanhamento diário das rachaduras e demais patologias.

Relatório fotográfico

Fachada Av. Cidade de Lima - Vista superior

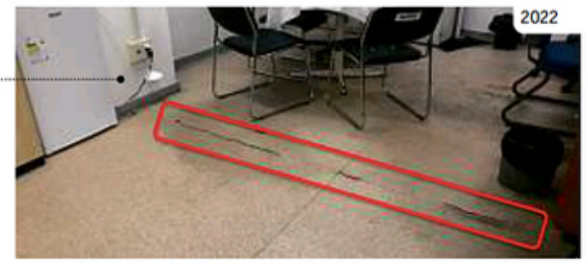


Fachada Av. Cidade de Lima - Vista inferior



Trincas no piso térreo localizadas no Bloco 2

Pilar com face voltada para a Av. Cidade de Lima



Copyright © Clipclap 2026.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Rio **Pagina:** 23

Copyright © Clipclap 2026.